

ESPOSENDE

DECANIO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

A Procissão do Senhor dos Passos O 7.º ANIVERSÁRIO DA POSSE À consideração da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Esposende do Presidente da Câmara Municipal de Esposende

Se há manifestações humanas que nos nossos dias conservam grande cunho de um passado histórico cheio de riqueza espiritual, essas são as procissões.

Aqui e além, desde a mais remota aldeia à mais importante cidade, em dia de S. Lourenço ou da Senhora da Saúde, o desfile de pessoas em manifestação pública dos sentimentos religiosos que as dominam, constitui um sinal de vida espiritual que felizmente ainda se não perdeu.

Esposende tem na procissão do Senhor dos Passos exactamente uma das mais antigas tradições e que, ao fim e ao cabo, mais fiel a si própria se tem mostrado.

É a grande festa da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, que assim se associa e emprasta o brilho da sua comparência às solenidades da Semana Santa.

Geração após geração, num caminhar de vida que já conta mais de quatrocentos anos, a vila habituou-se a ver desfilar pelas suas ruas as procissões da Semana Santa. Vê-as com especial respeito e consagra-lhes natural entusiasmo.

Haverá algum filho de Esposende que porventura não tivesse alguma vez tomado parte activa na procissão do Senhor dos Passos? Humildes pescadores, honrados comerciantes ou ilustres doutores, todos, naqueles dois dias, se irmanam na comunhão de sentimentos religiosos que os leva a percorrer a vila em tão luzido cortejo.

Acontece porém que nem todos os que podem e devem incorporar-se na procissão, o fazem.

E porquê?

O facto de vermos numerosos irmãos da Santa Casa da Misericórdia presenciando plácida e passivamente a passagem das procissões leva-nos a crer que não tomam parte nelas porque se sentiriam deslocados ocupando lugares que não entendem em conformidade com a sua categoria social — o que não está nada bem.

Uma procissão é, antes de mais, uma manifestação pública de fé religiosa; e em Cristo todos somos iguais se far igual o amor que Lhe dedicamos.

Há uma determinada hierarquia de lugares a respeitar; assim, uns tantos terão de conduzir as Insignias, outros o andor do Senhor dos Passos e outros ainda a bandeira da Santa Casa. Os irmãos que na terra constituem a autoridade pública, é lógico que sejam destacados para o pálio.

Mas todos os outros deveriam com a sua presença dar a máxima dignidade ao Corpo da Irmandade. Aqui, mais do que em qualquer outro lugar da procissão, deviam ter lugar os irmãos da Santa Casa.

Talvez valha a pena citar dois ou três casos que pertencem à história desta Instituição e que nos mostram o quanto era respeitada a cerimónia a que nos vimos referindo.

No início do século XVIII, por exemplo, era provedor João Pereira de Valladares. A Mesa reunida na sala de capitulo como é costume, «riscava de irmão», por unanimidade, Caetano de Carvalho, porque, tendo sido destacado para conduzir uma Insignia não o fez, conforme «ordenava» a «venerável Mesa»

(Continua na página 4)

Como tínhamos noticiado passou no dia 12 o 7.º aniversário da posse do Presidente da Câmara de Esposende, do Sr. António José da Costa Leme.

Por tal motivo realizou-se no Hotel Suave-Mar um almoço de homenagem e comemorativo daquela data, almoço esse de carácter íntimo e abrangendo o funcionalismo disponível, vereação e Juntas de Freguesia. Afinal e quase por imposição muitas pessoas quiseram associar-se a essa homenagem, quase à última hora e certamente muitas outras estariam presentes se do facto fosse dado prévio conhecimento. Registe-se porém a espontaneidade da presença de uns tantos, frutos e sinal da sinceridade da homenagem.

Ao almoço presidiu o homenageado que tinha a sua direita o sr. dr. Artur Barrote, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e à esquerda o Rev.º e venerando Arcipreste P.e Adelino Lopes Pedrosa. Indistintamente sentaram-se os membros da vereação, funcionários e presidentes das Juntas de Freguesia, e entre as individualidades presentes

anotamos as dos rs. Dr. Joel de Magalhães, Subdelegado de Saúde do concelho. Dr. Zacarias Machado, notário concelhio, Dr. Agostinho Reis, director do Colégio Infante de Sagres, Eng.os Reinaldo Castilho e Simões Ferreira, srs. Américo Vieira, Prof. Joaquim Regado, Manuel Pedrosa, Manuel Faria e Silva, João Sá, Francisco Areias, Augusto Teixeira, Dr. Valdemar Belchior, Rev.os P.es Pires Afonso, Manuel Soares, etc., etc.

Aos brindes e saudando o Presidente da Câmara e a obra que tem realizado no concelho falaram os srs. Joaquim Macedo, Chefe da Secretaria da Câmara que em seu nome e em nome do funcionalismo agradeceu todas as atenções recebidas e prometeu que a colaboração de

(Continua na página 4)

Programa das Cerimónias da SEMANA SANTA na Vila de Esposende

DOMINGO DE RAMOS

DIA 15 DE ABRIL

As 9,30 horas — Bêção dos Ramos, seguindo-se a Missa Paroquial.

Todos os fiéis devem munir-se dum ramo devidamente preparado ou pelo menos de um simples ramo de oliveira. No fim da Missa Paroquial sairá a **PROCISSÃO AOS ENFERMOS**.

QUARTA FEIRA SANTA

DIA 18

De manhã, confissões para desobriga e comunhão.

As 21 horas — Procissão de Velas, com NOSSA SENHORA DA SOLEDADE da sua capela para a Matriz.

QUINTA FEIRA SANTA

DIA 19

De manhã, continuação das confissões. As 10,30 Matinas e Laudes Solenes.

As 17,30 horas — Missa Vespertina e Comunhão dos Fiéis. (Só é permitida, nesse dia, a Sagrada Comunhão da parte de tarde, na Missa).

Adoração do SS. Sacramento até às 21 horas.

As 21,30 — Sairá da Misericórdia para a Matriz a Procissão do Encontro com sermão pelo eloquente e grande orador P.e Joaquim Torres Lima, Reitor de Carreço — Viana do Castelo.

Em seguida, a Procissão percorrerá as principais ruas da Vila, recolhendo novamente à Matriz, seguindo-se o Sermão do Calvário pelo mesmo orador, a quem estão confiados todos os sermões.

SEXTA FEIRA SANTA

DIA 20

As 10 horas — Os Santos Ofícios.
 As 15,30 horas — Missa dos Pressantificados, Canto do Evangelho e Adoração da Cruz.

As 21,30 horas — Sairá da Misericórdia para a Matriz a Procissão com o esquife, tendo lugar o sermão do Entero, seguindo-se a Solene Procissão do Entero.

A passagem da procissão e nos lugares do costume serão cantados os «Misereres» pelo grupo coral de César de Moraes, da cidade do Porto, e Sermão da Soledade, ao recolher da Procissão voltando a mesma, em seguida, à Misericórdia.

SABADO SANTO

DIA 21

Este dia retoma o seu primitivo carácter de dia inteiro de rigoroso luto em memória de Jesus no Sepulcro.

As 22 horas — Bêção do lume e da água, Laudinha com Missa da Ressurreição.

(Esta Missa serve para cumprir o preceito da Missa do Domingo).

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

DIA 22

As 9 horas — Missa na Matriz e cerca das 10 horas principiará a Visita Pascal.

PELA VILA

Vida Desportiva

Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. F. de Braga
FÃO, 3

Jogo disputado em Fão no campo Artur Sobral, sob a arbitragem de Carlos Cachorro, tendo a equipa local alinhado: *Lauro, Monte, Carlos e Eduardo; Santos e José; Miro, Torres, Tito, Valdemar e Né.*

Conforme prevíamos este encontro foi decisivo para ambos os grupos, mas principalmente para o Vilaverdense que terminou o campeonato nesta jornada.

O jogo apresentava-se difícil, visto que a forte ventania que se fez sentir teve influência no resultado e no desenvolvimento das jogadas.

Desde o início, Fão tentou surpreender o adversário, não o conseguindo porém, por falta de acerto dos seus componentes.

O Vilaverdense adaptou-se ao ambiente começando a aparecer muitas vezes junto da baliza fangueira e com certo perigo.

A defesa dos locais segurou-se o melhor que pôde cuja acção esteve dificultada pelo vento que soprava. E o Vilaverdense que dá a primeira sensação de golo. Aos 19 minutos depois de remate potente do extremo esquerdo, a bola ganhou efeito indo aos pés do interior direito que atirou por fora um remate que parecia iminente.

Em contra-ataque a equipa local tentou a sua sorte, mas foi o adversário que em descida rápida conseguiu marcar primeiro. Estavam decorridos 22 minutos quando o extremo direito ao fazer um centro, o vento atirou a bola para o canto esquerdo da baliza de Lauro, sob o olhar apático dos defesas locais.

Não houve a reacção pronta e necessária para anular a desvantagem e o Vilaverdense continua a atacar, embora com menos perigo.

O 2.º tento surgiu aos 29 minutos e marcado pelo interior direito, o melhor de Vilaverdense, em jogada à primeira vista inofensiva. A bola veio a Eduardo que não conseguindo aliviar deixou a bola à mercê pelo que o adversário rematou com êxito.

A partir deste 2.º golo a equipa dos locais «acordou» para insistir no ataque.

A baliza do adversário foi assediada, mas a defesa contrária manteve-se em plano tal que impediu os fangueiros de reduzirem a diferença.

Aos 35 minutos em lance infeliz, Valdemar teve uma queda tendo de abandonar o terreno, sendo substituído por «gravata» que tomou o lugar de Monte na defesa e este passou para o lugar de Valdemar.

O rendimento da equipa pareceu melhorar sensivelmente e aos 40 minutos em jogada confusa uma falta, que não vimos, deixou de ser assinalada.

Na 2.ª parte vimos o Vilaverdense tentar fechar a defesa para garantir o resultado de 2-0. Não conseguiu, porque os locais mais calmos e com melhor sentido de jogo organizaram-se bem. O vento favorável contribuiu para que a bola rondasse mais vezes a baliza de Vilaverdense.

A 5 minutos surge o 1.º golo de Fão por intermédio de Tito a aproveitar bem um passe de Torres.

Entusiasmados por este tento, os fangueiros imprimiram mais velocidade ao jogo que o Vilaverdense defendia com dificuldade. Torres em boa actuação, forçou bastante o andamento da equipa e pode-se dizer que foi a base do triunfo do Fão.

Assim, aos 12 minutos e depois de boa jogada de Torres, Tito ao recolher a bola falha o remate no momento preciso, gorando-se a oportunidade de empate.

VILAVERDENSE, 2

A defesa e os médios em boa ligação com o sector atacante criaram várias situações de perigo junto dos adversários.

Aos visitantes foi difícil segurar os atacantes de Fão que procuravam o golo que lhe abrisse o caminho para a vitória.

Aos 19 minutos Torres recebeu a bola e quando tentava passar o defesa contrário sofreu obstrução acabando por se estatelar e perder o remate.

Assinalada a grande penalidade, exagerada quanto a nós, esta foi transformada no 2.º tento de Fão.

Mais seguros que a vitória apareceria, os fangueiros não deram tréguas a adversário que acusava o desgaste físico dada a natureza da partida. Decidia-se o 2.º lugar da classificação e o jogo teve foros de finalíssima.

O Vilaverdense depois de Fão alcançar o empate tentou penetrar a defesa local à procura da vitória.

As bolas passaram a sair mais vezes do terreno e aos 25 minutos depois de lançamento da linha lateral, a bola foi a Tito que rematando fez bater a bola num adversário. No ressalto Monte atirou o remate para fora e a 2 metros da baliza.

A oportunidade de vitória fugia mais uma vez mas não esmoreceram contudo os fangueiros em procurar o golo desejado. Este surgiu aos 30 minutos depois de centro da direita por Miro que Né bem colocado atirou de cabeça fazendo o 3.º golo.

O Vilaverdense atirou-se ao ataque, nada conseguindo por atenção da defesa.

A oportunidade de empate foi anulada por Lauro executar excelente defesa a remate potente do interior direito de Vila Verde. Em seguida e em contra-ataque Miro atirou um remate que embateu na trave. Outras oportunidades surgiram que não resultaram por sorte e má pontaria.

O Vilaverdense cabe-lhe aguardar em casa o desfecho deste campeonato. E quem sabe o que surgirá?

A arbitragem muito incerta, mas com autoridade, não influiu no resultado apesar dos protestos dos Vilaverdenses. Afinal, o povo tem razão em dizer: guardado está o bocado para quem o há-de merecer.

A equipa local jogou quanto pode na 2.ª parte e mereceu as 3 bolas alcançadas. O Vilaverdense foi um bom adversário, mas não soube perder com a mesma dignidade que Fão na derrota sofrida na 1.ª volta.

Salientamos por Fão: Torres, grande impulsor da equipa e os restantes cumpriram o melhor que sabiam em jogo bastante difícil.

Outros resultados: Amares 0, Vizela, 3 e Prado, 5, Tadmim, 2.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Vizela	11	8	3	-	39	15	30
Vilaverde	12	6	2	4	32	28	26
Fão	11	5	3	3	24	21	26
Prado	11	4	5	2	30	22	24
Campelos	11	4	2	5	26	25	21
Tadmim	11	2	4	5	22	23	19
Amares	11	-	1	10	8	35	12

O Amares foi derrotado no jogo que vencera em Tadmim por situação irregular de um atleta.

O campeonato termina no próximo domingo realizando-se os seguintes encontros: Fão—Tadmim, Vizela—Prado e Campelos—Amares.

Aguardemos com serenidade o que nos vai trazer o último jogo do campeonato.

NOTA DA REDACÇÃO

Por motivos absolutamente alheios à nossa vontade e que somos os primeiros a lamentar, saiu o nosso último número com «gralhas» e «omissões» que alteraram profunda e lamentavelmente as notícias, em especial a referente ao falecimento do Dr. João de Barros. Assim e por omissão tipográfica, onde se lia «irmão dos senhores coronéis Augusto Gonçalves Pereira de Barros, já falecido...» deveria ler-se como constava do original «irmão dos senhores coronéis Augusto Gonçalves Pereira de Barros, Carlos Gonçalves Pereira de Barros, já falecido...». De igual modo onde se lê «sogra da Sr.ª D. Maria de Lurdes Sousa Ribeiro de Barros, D. Manuela de Sousa Ribeiro...» deveria ler-se e pelo mesmo motivo «sogra da Sr.ª D. Maria de Lurdes Sousa Ribeiro de Barros e avô dos Srs. Eng.º Manuel António de Sousa Ribeiro de Barros, D. Fernanda de Sousa Ribeiro de Barros, D. Manuela de Sousa Ribeiro...».

Pedindo desculpa aos nossos leitores do lamentável facto, esperamos de futuro evitar lapsos desta natureza, para o que se tomaram desde já os necessários cuidados.

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Os jogos do último domingo tiveram os seguintes resultados: Gil Vicente—Mirandela, 7—1; Chaves—Famalicão, 1—1; Bragança—Monção, 6—0; Freamunde—B. Latino, 6—0.

O guia não se deixou bater e obteve a igualdade no marcador salvaguardou e muito bem a sua classificação. O Gil Vicente não teve dificuldades perante o Mirandela e o Monção foi desastrosamente derrotado em Bragança que obteve o seu primeiro triunfo na prova. O grupo do alto Minho comprometeu assim as suas justas aspirações à passagem à fase final, tanto mais que em igualdade de pontos com o Freamunde, estão ambos a 4 pontos do Famalicão que tem 19 e 3 do Gil com 18. Por aqui se deduz que tanto o Famalicão como o Gil Vicente estão praticamente apurados para a fase seguinte e entre ambos se vai decidir as duas últimas jornadas o 1.º e 2.º lugares.

Jogos para amanhã:

Gil Vicente—Freamunde (1—0)
Monção—Chaves (2—1)
Mirandela—Famalicão (0—8)
B. Latino—Bragança (1—0)

Os barcelenses terão tarefa dura mesmo em casa dado que o Freamunde costuma lutar com apego. Oremos porém que o Gil Vicente vencerá e assim firmará a sua passagem à fase imediata e se o Famalicão escorrega, o Monção será sem dúvida aspirante ao 1.º lugar. O Famalicão em Mirandela tem de novo tarefa espinhosa e precisa de todos os cuidados para se não deixar surpreender. Defende mais o lugar do que a passagem e por isso jogará com calma.

Já o Monção deverá vencer o Chaves embora sem esperanças de passagem à fase imediata: e precisa de se não descuidar porque às vezes pode acontecer o pior.



Traços de Luz...

As turbas...gritavam: Hossana!

(S. MATEUS, 21-9)

O tumultuar festivo de recepção grandiosa não ouviu Jesus. Sabia Ele que, horas depois, todos aqueles gritos de triunfo seriam ameaças de morte. Os que à sua frente corriam com palmas no ar, vitoriando o Messias, viriam pela noite de quinta-feira ajudar a prendê-lo.

Estariam dispersos pelas ruelas de Jerusalém ou de frente do pretório para atirarem sobre a Vítila a pedra dum insulto. Jesus via-os com hossanas nos lábios, mas com o ferrete da traição emoldurando os reflexos da consciência duvidosa.

«Ao domingo dos ramos suceder-se-ia sexta-feira santa, e... só depois, a ressurreição.»

É assim a história da nossa vida. Ao momento esfuizante duma satisfação que se esvai, sucede sempre a luta igual de cada dia. Entre os espinhos da agreste existência, tumultuam em esgares de maledicência ou traição as mesmas vozes que sedutoramente nos entoam hinos de louvor. Há infortúnio e dor na vida! O maior e mais acerbo espinho, porém, é o que antes floriu ao sol do prazer. O triunfo vem quase sempre já humedecido por lágrimas... Jesus, em triunfo, sentiu-as deslisando já de seus olhos longínquos. E nós não as sentimos senão na amargura da solidão. E porque vêm só nessa hora, deixamo-nos abater no desalento. Não esperamos a alegria da ressurreição. E, apesar de tudo, depois de sexta-feira santa há sempre domingo de Páscoa.

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 8.—Dr. José Duarte Carilho, em Braga.

Fazem anos:

Hoje—Sr. Celestino Gomes da Silva, em Vila do Conde.

Dia 15.—Sr.ª Prof.ª D. Hiron-dina Queiroz e D. Maria Helena F. Areia Bastos, Sargento Amadeu Fernandes Moreira, em Angola e Sr.ª D. Maria do Sameiro Guerra Laranjeira.

Dia 18.—Menina Eliane Evangelista Vassalo, no Brasil.

Parabéns e felicidades.

Partidas e Chegadas

Entre nós, a passar as férias encontra-se o estudante Júlio Augusto Magalhães de Faria, aluno do Colégio Militar.

Correio do Minho

Este diário, órgão da U. N. de Braga, entrou no 36.º ano da sua publicação. Na pessoa do seu Director, Dr. Sérgio da Silva Pinto, saudamos aquele Diário Regionalista, defensor intransigente dos interesses do Distrito e todos os que nele trabalham e colaboram.

VIDA RELIGIOSA

Realizou-se no passado domingo a Comunhão Pascal da Juventude Católica Feminina, na Igreja Matriz, na qual tomaram parte muitas dezenas de raparigas de todas as camadas sociais.

25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores

Em Viana do Castelo e no passado dia 9 realizou-se uma pequena cerimónia comemorativa daquele aniversário e durante a qual foram contemplados alguns sócios da Casa dos Pescadores de Viana do Castelo, com famílias numerosas. Entre as contempladas figuram algumas de Esposende, a saber: Leonel da Silva Loureiro, com 9 filhos de Esposende; Manuel do Vale, 10 filhos, de Fão; Joaquim Dourado Ponte, 7 filhos, de Fonteboa e Abílio Alves Ribeiro, 10 filhos, de Apúlia.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente DOMINGO

Farmácia Monteiro

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

Reunião Ordinária de 2 de Abril de 1962 da Câmara Municipal

CORRESPONDÊNCIA:

Da Comissão da Semana Santa

Pede lhe seja concedido o subsídio de 2.000\$00 para fazer face às avultadas despesas das Solenidades da Semana Santa, que se realizam nesta vila, conforme o programa junto.

Concedido o subsídio de 2.000\$00.

—Da Comissão das Festas do Senhor do Bom Jesus de Fão

Pede lhe seja concedido um subsídio para a realização das tradicionais Festas do Senhor do Bom Jesus, a realizar nos dias 9 e 10 do corrente, a fim de ocorrer às grandes despesas que as mesmas acarretam.

Concedido o subsídio de 1.000\$00.

—Da Direcção do Esposende Sport Clube.

Pede lhe seja entregue o subsídio concedido no corrente ano, a fim de satisfazer certos compromissos assumidos.

Concedido o subsídio no montante de 3.600\$00.

—Da Junta de Freguesia de Mar

Animada no intuito de fazer progredir aquela freguesia, solicita a concessão de um subsídio de 1.500\$00, para proceder ao calcetamento de parte da Estrada da Praia, que vai da Estrada Nacional até à Avenida da Fonte, obra que importa em cerca de 2.000\$00, contribuindo os habitantes da freguesia com o montante de 500\$00 em mão de obra e dinheiro. Seguidamente, sugere a compra de água a um particular, pela importância de 10.000\$, com vista à construção de uma fonte para abastecimento de água à freguesia, e de um lavadouro, pois apenas existe uma fonte na freguesia, em péssimas condições de ser utilizada e abastecida com água de fraca qualidade. Por último, lembra a conveniência de abrir um caminho a ligar à Estrada Nacional no sentido nascente, onde a freguesia tem progredido bastante e onde se têm construído numerosas casas, que necessitam de uma via de acesso que lhes dê comunicação com a Estrada Nacional.

Concedido o subsídio de 1.500\$00. Quanto ao abastecimento de água, e ao caminho de acesso das casas novas à E. N., deverão os Serviços Técnicos proceder aos estudos, elaborando o «croquis» que a Direcção de Urbanização deseje relativamente ao abastecimento de água.

—Do Instituto Português de Oncologia, de Lisboa

Envia facturas referentes às despesas com o tratamento de doentes a cargo da Câmara durante os meses de Novembro e Dezembro últimos, e uma factura de passagens de regresso abonadas a doentes, na impor-

tância total de 923\$50 e pede o seu pagamento.

PAGUE-SE

—Do Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, do Porto

Para efeitos da inclusão no respectivo seguro, comunica que de acordo com a determinação recebida do Presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio, foi iniciada no dia 1 do corrente uma escola de instrução nos Bombeiros Voluntários de Fão, para os aspirantes constantes da relação junta.

INTEIRADA

—Do Fiscal de Obras

Comunica que, devido aos últimos dias de intenso inverno que se tem feito sentir, na E. M. de Antas a Forjães abateu um talude de suporte à estrada que se torna necessário substituir por muro de suporte, trabalho que deve ser realizado com urgência, em virtude de ameaçar a ruína do pavimento e a segurança do trânsito, o qual custará cerca de 2.500\$. Proceda-se imediatamente à reparação, pela verba dos estragos dos temporais.

FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTE REQUERIMENTOS:

De Maria da Soledade Barros Rocha Gonçalves Brochado, da cidade do Porto.

—De Tito da Silva Evangelista, de Esposende.

—De José da Silva Cardoso, da freguesia de Rio Tinto.

—De Augusto Gomes Cachada, da freguesia de Antas.

—De Abilio Martins Brás, da freguesia de Marinhas.

—De António Pires Laranjeira, da freguesia de Antas.

—De José Maria Quintas Rodrigues, da freguesia de Aldreu-Barcelos.

—De Manuel Enes da Cruz, da freguesia de Belinho.

—De Marino Parente Abreu, da freguesia de Marinhas.

—De Bernardo Azevedo Viana, da freguesia de Antas.

—De António Ferreira do Vale, da freguesia de Fão.

—De Augusto Henry Baisel, da cidade do Porto.

—Da Cooperativa «O Problema da Habitação», da cidade do Porto.

—De Manuel Fernandes Ribeiro, da freguesia de Mar.

—De Alexandre Félix, da freguesia de Apúlia.

—De Dr. José Bernardino Amandio, de Esposende.

—De Carolina Alves da Cruz, da freguesia de Belinho.

—De Manuel dos Passos Martins Palmeira, de Esposende.

—De José Teixeira, da freguesia de Apúlia.

—João Fernandes de Azevedo Torres, de Esposende.

—De Manuel Tomé Gonçalves Serra, da freguesia de Apúlia.

—De Carlos Johnston, da cidade do Porto.

—De Alcino Alves Pereira, da freguesia de Forjães.

—De Angélio da Silva Carvalho, da freguesia de Palmeira.

—De João Rodrigues Vilarinho, de Esposende.

—De António de Lima Vilas-Boas, de Esposende.

—De Max Schwaier, da cidade do Porto.

—De Manuel Tomé Gonçalves Serra, da freguesia de Apúlia.

PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES:

Foram presentes os processos de internamento dos doentes: Zulmira Faria, Maria Reis Moledo e Maria da Conceição Matos de Faria, todos da freguesia de Fão; Maria Amélia F. Costa, da freguesia de Gemeses; e Maria Madalena de Lima Faria, da freguesia de Palmeira. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser nscritsoi no escalão A.

PROCESSO DE LICENSAAMENTO SANITÁRIO:

Foi presente o processo de licenseamento sanitário de uma taberna em nome de António Ribeiro de Faria e Silva, no lugar do Monte do Branco, da freguesia de Forjães. Está junto auto de vistoria em que o Ex.^{mo} Subdelegado de Saúde informa que o estabelecimento se encontra em condições de normal funcionamento. CONCEDA-SE O ALVARÁ DECLARAÇÃO DE PAGAMENTO A UM EMPREITEIRO:

Foi presente uma declaração passada a favor do empreiteiro José Martins do Pilar, da freguesia de Marinhas, na importância de 18.778\$50, relativa à obra de «Reparação e beneficiação da E. M. entre a E. N. n.º 305 (Barca do Lago) e a E. N. n.º 13 (Fão) por Gandra—3.ª Fase».

PAGUE-SE

PROCESSO DE VISTORIA PARA UTILIZAÇÃO DE EDIFÍCIO:

Foi presente o processo de vistoria ao prédio de Augusto Henry Boissel, construído no pinhal de Ofir, da freguesia de Fão, em que os peritos encarregados da vistoria emitiram o seguinte parecer: Tendo-se verificado que na execução das obras houve alterações ao projecto aprovado pela Câmara, deve o requerente apresentar novo projecto, com as alterações introduzidas a fim de ser apreciado pela Ex.^{ma} Câmara requerendo depois nova vistoria.

Deve ser requerida nova vistoria.

BENEFICIAÇÃO DE FONTES PÚBLICAS NO CONCELHO DE ESPOSENDE:

Foi presente uma proposta

Uma autópsia

Por OMASO

Li, há dias, em «O Cávado» um artigo intitulado «Leis de Atracção e de Afinidade». Não me pude conter sem lhe dar a resposta que merece. El-la:

Enunciada a lei de atracção universal de Isaac Newton, passa o articulista a formular — levado por que lógica, não sei! — a lei das Afinidades Espirituais. A primeira resposta que me ocorre dar-lhe, vai ser uma pergunta: qual o fundamento real e verdadeiro, qual a base indefectível para tal correlação necessária, uma vez que se atinge «se pensarmos um pouco»? Qual o método que «se pensarmos um pouco», nos conduz a tal lei?

O articulista, como certamente já advertiram os leitores, é omisso neste assunto; acho, porém, mais sensato fazer uma pequena digressão sobre esse tal método, a fim de os leitores, vendo algumas das suas deduções mais palpáveis e imediatas, lhe fazerem a auto-crítica, que lhe é justa. O Dr. A. Martins Velho em «Ocultismo ou Magismo» após a distinção do hermetismo em duas partes (a parte tradicional e a parte individual ou opinativa), escreve:

«Na parte tradicional ou imutável cumpre ainda considerar três partes, a saber:

1.º — O reconhecimento da existência da tri-união, como lei básica fundamental sobre que repousam todos os conhecimentos, em todos os planos dos Cosmos;

2.º — O reconhecimento da existência das correspondências, que unem intimamente entre si todos os pontos do Universo, tanto visível como invisível.

3.º — O reconhecimento da existência do mundo invisível, duplo exacto do mundo visível e que é o factor e o criador perpétuo deste...

A ciência oculta, ensinada pelos filósofos herméticos e confirmada pela doutrinação esotérica, reconhece o Universo todo como sendo um *corpo vivo*, onde se destacam três princípios actuantes, três entidades vivas ou três forças que são:

1.º — O macrocosmos — (a Natureza).

2.º — O microcosmos — (o Homem).

3.º — O Arquétipo — (Deus).

O *Microcosmos*, analogicamente considerado, contem resumidamente em si TODAS as leis que regem o *Macrocosmos*. Desta sorte, o *Arquétipo* cria tão somente os princípios, o *Macrocosmos*, desenvolvendo-os, cria os factos; e o *microcosmos*, estudando as relações que unem os factos e os princípios, cria as leis. Tal é a base em que se apoia o *método analógico*. Vejamos em breve sinopse os resultados da aplicação do método analógico aos *Microcosmos* e *Macrocosmos*. Começemos pelo homem em que há três princípios:

1.º — um que suporta tudo — corpo físico

2.º — um que anima e move tudo — corpo astral

3.º — um que governa tudo — espírito (alma).

O *corpo físico* tem o seu centro de acção no abdómen; o *corpo astral* no peito; o espírito, enfim, na região postero-inferior da cabeça. Ora, se analisarmos bem as partes principais da Natureza, achamos nelas as mesmas partes que analogicamente correspondem ao *Microcosmos*:

uma que suporta tudo — a terra sólida

outra que anima tudo — água e ar atmosférico

outra que, superintendendo sobre todas elas governa a marcha e o destino de todos os seres — Fatalidade.

Passemos agora ao sistema solar, que se compõe:

1.º — de satélites que obedecem à atracção de planetas

2.º — de plantas que obedecem à atracção dum sol

3.º — dum sol que obedece à atracção dum centro mais poderoso.

Entre os planetas e os seus satélites actuam as forças *físico-químicas* e os fluidos chamados *elementais*; entre osol e os seus planetas, as forças *cósmicas* e os fluidos *inter-astrais*; entre o sol e o seu centro de atracção superior, as forças *psíquicas* e os fluidos denominados *principiadores*.

Para qualquer planeta o seu ou os seus satélites representam o abdómen; o sol é o *coração*; e o centro de atracção solar representa o mesmo que a cabeça do homem...

E poderia continuar a desfiar — sei eu lá bem até quando! — o interminável rosário das *analogias* e *semelhanças herméticas*, dessas analogias loucas e irrisórias, dessas trapalhadas horripilantes, capazes até de estontear o mais baixo dos homens e o mais vil dos sábios.

Que crítica fazer ao referido método? A crítica já está feita por todas essas inconcebíveis patéticas e por essa série de asneiras que todos já viram, mais própria de bruxaria e das mais vis superstições do que de gente que se preza de culta. Mas há mais. Em boa e sã filosofia é dislate grosseiro e inconcebível aplicar as conclusões que regem o mundo material, empírico e sensível ao mundo dos seres supra-sensíveis e espirituais, imateriais e insensíveis. O mundo material vêmo-lo, apalpamo-lo, sentimos-lo; o espiritual nem o vemos nem o sentimos. O material está em perpétuo devir e colocado no espaço e no tempo;

(Continua na página 4)

do empreiteiro, António Machado Solinho, da freguesia de Fão, em que compromete a executar os trabalhos de beneficiação das fontes de Gemeses, Lugar do Paço; fonte do Paço; Antas, Lugar

da Igreja, Fonte da Seara; Curvos, Fonte do Calvário; e Forjães, Lugar da Infia, Fonte Mã, pela quantia de 18.250\$00.

ADJUDIQUE-SE

O 7.º aniversário da posse do Presidente da Câmara Municipal de Esposende

(Continuação da página 1)

todos seria como sempre a mais franca e leal.

O sr. dr. Artur Barrate que se congratulou com a espontaneidade da manifestação, felicitou o sr. Costa Leme pela obra realizada a quem prometeu o apoio incondicional da União Nacional, o mesmo que dizer o apoio de todos os nacionalistas de Esposende. O Rev.º Arcipreste, que dizendo estar em Esposende há 45 anos, melhor que ninguém pode avaliar e engrandecer a obra e progresso de Esposende nos últimos anos. O sr. Pinheiro Borda, vereador que como Esposendense não quis deixar de apresentar o seu «muito obrigado» por tudo quanto o Presidente da Câmara tem feito por Esposende e o seu concelho e o sr. Prof. Carlos Martins, que falando em nome da Vereação saudou os sr. Costa Leme pela obra de progresso de Esposende em que anda empenhada a Câmara, e que ele e os seus colegas melhor que ninguém sabem avaliar pelo quanto representam de sacrifício e trabalho. Falou seguidamente o sr. dr. Agostinho Reis, que veio prestar a sua homenagem a quem bem a merece pois tendo durante seis anos vivido o lugar de vice-presidente do Município sabe o quanto representa de sacrifício e trabalho por vezes ingrato, a obra executada, em execução e em esperança. Terminou pedindo que o sr. Presidente da Câmara não esmoreça na luta que vem sustentando para o progresso económico de Esposende, em especial no tocante à luta da instalação de uma indústria, lembrando

a necessidade de ter junto de si todos os que fazem crítica sincera e construtiva e pôr de lado o ter paciência para as críticas destrutivas. Falou ainda o sr. dr. Valdemar Belchior que disse estar presente para prestar a sua homenagem ao homem bom e trabalhador do concelho de Esposende, terra que admira e sente progredir do pouco tempo de permanência que tem ainda dela. Por fim o homenageado saudado calorosamente por todos os presentes levantou-se profundamente sensibilizado, para agradecer a manifestação de carinho e amizade de todos os presentes. Agradeceu as palavras de cada um dos oradores, a quem disse do quanto o penhorava as provas de confiança de louvor, mas afirmando que a sua obra nunca seria possível sem a colaboração de todos. Afirmou o seu desejo de bem servir e se muitas vezes não era possível corresponder às ansiedades de todos, é por que os problemas do concelho de Esposende, sendo muitos, necessitam de tempo e paciência para se resolverem. Não se têm poupado energias para bem servir e assim se continuará na luta por vezes ingrata de procurar meios e bases que permitam um desenvolvimento progressivo e certo de todo o concelho como até então se tem feito.

No final o sr. Presidente da Câmara foi cumprimentado por todos os presentes, tendo sido recebidos telegramas e cartões de diversas entidades de entre os quais anotamos os dos srs. P.e Francisco Marques, E.n.g.º João Maria de Oliveira Mar-

PELO CONCELHO

GEMESSES

TRIDUO DO SAGRADO U. DE JESUS — De 14 a 18 de Março, pregado pelo Sr. Abade de Vila-Seca, que foi ouvido com geral agrado, realizou-se o tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, como preparação para a Comunhão Pascal efectuada no Domingo, 18 tendo sido as confissões na 6.ª feira e sábado anteriores. Por essa razão quase toda a gente, em condições de o fazer, já cumpriu os 2.º e 3.º preceitos da Santa Igreja. Até os doentinhos, quase todos, o cumpriram na semana passada.

ESTRADA DA IGREJA — Está a causar reparo a toda a gente que por aqui passa o lastimoso estado da Estrada que liga o lugar do Calvário a Gemeses de Cima, principalmente na parte que vai até à Igreja e serve também a nossa nova e elegante Escola e o Cemitério Paroquial. Esta parte não só liga com a estrada de Gemeses de Cima mas ainda com o novo Troço que vai daqui aos Carvalhos, caminho mais perto para Barcelos, muito movimentado todo o ano mas principalmente no verão, e encontra-se, em alguns pontos, repleta de buracos e sulcos abertos pelas águas os quais por vezes, são já mais profundos que as próprias valéias. Deste modo as águas da chuva e dos enxurros passeiam caprichosamente por toda a estrada, cavando e arruinando cada vez mais.

Pedimos para aqui a atenção de quem de direito.

BAPTISMOS — Receberam a dignidade de Filhos de Deus:

Em 4-2, Albino, filho de Joaquim Gonçalves do Vale de Florença Gonçalves do Souto, tendo servido de padrinhos Albino de Faria Lopes e sua esposa Maria Idália Ferreira da Pena.

Em 12-2, Ana, filha de Manuel Gonçalves do Val e de Maria Gonçalves do Souto, tendo apadrinhado José Francisco do Val e Ana Gonçalves do Souto, tios da neófito.

tins, Dr. Manuel Moreira, Valentim Neiva, Avelino Azevedo Viana, Prof. Albino Faria, Provedor do Hospital Valentim Ribeiro, et c.

FEIRA FRANCA ANUAL DE ESPOSENDE

Na segunda-feira, 16 de Abril de 1962, por iniciativa do Grémio da Lavoura de Esposende e conforme regulamento e assistência técnica para o Concurso Pecuário, da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, realiza-se no Largo Rodrigues Sampaio, Esposende, o Concurso Pecuário de Gado Bovino e Suíno.

A Feira Franca terá início às 9 horas, e o Concurso Pecuário às 14 horas.

Os prémios são no valor de 4.000\$00.

SUBSÍDIO

Através da Direcção Geral da Assistência, o sr. Ministro da Saúde concedeu o subsídio de 10 contos à Casa dos Pobres de Esposende.

paraquial, atenuando assim o desejo que tem de a frequentar.

Joaquim de Faria Lopes jaz no seu leito, retido por uma insistentemente paralisia a qual, sem atenção pelo seu temperamento muito activo e repentino, ali o retém há cerca de três anos.

A todos desejamos benéficas melhoras.

Uma autópsia

(Continuação da página 3)

o espiritual é imutável e está fora do espaço e do tempo. O material conhecemo-lo pela intuição sensível e experiência própria; o espiritual apenas por revelação pública ou particular. São, pois, dois mundos contraditórios e antagónicos, não sendo de modo algum regidos por leis idênticas ou analógicas. Tendo, a priori, cada um os seus princípios, o seu modo de ser, de operar, é absurdo, sectário, filosoficamente falso o referido método e carece de qualquer fundamento sério e científico. O articulista, todavia, é lógico e eu até me atrevo a dizer: lógico cem por cento. O homem, com efeito, no pensar dele e seus sequases, compõe-se de três princípios: corpo físico (Shula Sharira), alma e perispirito (corpo astral, ou matéria ódica (Linga Sharira). Ao corpo astral pertencem-lhe exclusivamente os órgãos da respiração e da circulação. A vitalidade do corpo astral origina-se no ar atmosférico, que nos órgãos respiratórios se transforma em força vital, que se condensa nos glóbulos sanguíneos sob a forma de oxihemoglobina. Annie Besant em «Os sete princípios do Homem» afirma-o constituído por uma matéria, cujo grau de rarefação é superior ao da matéria física. Chama-se astral por se assemelhar à do espaço, no qual está imediatamente a seguir, ao sólido, líquido e gasoso. Este «Linga Sharira» é o duplo exacto, sózia perfeito ou o duplicado do corpo físico, ao qual pertence e do qual pode separar-se, mas nunca apartar-se para muito longe. Afastado do corpo físico, é invisível para o clarividente; aparece então como sózia perfeito daquele, unido apenas por um delgado fio. A sua relação com o corpo é tão íntima que a mínima lesão no astral repercute-se no primeiro. A separação do «Linga Sharira» do corpo físico vem geralmente acompanhada duma notável diminuição de vitalidade, aumentando a do primeiro proporcionalmente ao decréscimo da energia do segundo. A morte é para o Linga Sharira o mesmo que para o corpo físico: destruição das suas partes constituintes e dispersão das suas moléculas. O veículo da vitalidade que anima o organismo corporal no seu conjunto, desprende-se do corpo à hora da morte e torna-se visível ao clarividente numa forma violácea suspensa sobre o moribundo, mas ainda ligada ao corpo físico pelo delgado fio a que nos referimos. Quebrado esse fio, o moribundo exala o último suspiro e os presentes exclamam — «morreu».

Depois da morte do corpo físico, o Linga Sharira permanece nas proximidades do cadáver: é o espectro, o fantasma ou aparição que por vezes vislumbram no momento da morte, e mesmo depois, as pessoas que se encontram perto do lugar onde ela se deu. Depois, a pouco e pouco, vai-se desintegrando *pari e passu* com o seu duplicado físico; são os seus restos que fazem os fogos fátuos.

Tal é a natureza enigmática desse não menos enigmático corpo astral. Para Allan Kardec o corpo astral é uma envoltura impercedoura da alma: «A morte, diz, não é mais que a destruição do corpo, não do perispirito».

Muito se poderia objectar a semelhante doutrina. Limite-me, porém, a referir duas objecções. Saibam os leitores — e esta é a primeira — que os entes não se multiplicam sem necessidade; a função do corpo astral é absoluta e plenamente explicável pelo binómio: corpo e alma.

A segunda baseia-se no facto de a referida doutrina não poder ser outra coisa senão uma tremenda parolice e uma estúpida especulação do génio delirante de Blavotsky e Annie Besant: fio ligado ao corpo, fogos fátuos, cor violeta!...

A Procissão do Senhor dos Passos

(Continuação da página 1)

além de que manifestou publicamente a sua desobediência.

Anos mais tarde o Padre Américo de Faria Freire de Andrade, que parece ter sido um provedor essencialmente disciplinador, impedia de comparecer na procissão do Senhor dos Passos, o irmão Manuel da Graça porque este se recusara tempos antes a acompanhar o enterro de um irmão falecido.

Por estes dois exemplos, entre tantos que se poderão citar, se vê o que representava esta procissão. E não só como castigo se impedia alguém de nela participar, mas também como recompensa se permitia a comparência.

Nos fins do século XVII havia em Esposende um médico de nome Filipe Donnas Botto. Em recompensa das «numerosas sangrias» que gratuitamente havia feito aos pobres da Irmandade, permitia-se a sua entrada para irmão da Santa Casa com o «direito» de acompanhar a Procissão do Senhor dos Passos.

É evidente que ninguém de bom-senso poderia desejar que nos nossos dias se voltasse a esta maneira de proceder.

Mas será mesmo impossível, fazer com que todos os irmãos da Santa Casa da Misericórdia presentes em Esposende naqueles dias de Páscoa, tomem parte na procissão?

E que a grande maioria o faça integrado no Corpo da Irmandade?

Através do ESPOSENDENSE, se lança este apelo; ao Senhor Provedor e à Mesa da Santa Casa para que convoquem todos os irmãos, e a estes para que aceitem colaborar da forma que lhes é pedida.

Assim se dignificarão ao máximo cerimónias que

já de si tem a máxima importância religiosa; e a terra reencontrava na procissão do Senhor dos Passos a mais intensa e digna expressão da sua vida colectiva.

Servindo de meio através do qual se difundem estas palavras, o ESPOSENDENSE deve sentir-se identificado com a linha de rumo que vem sulcando, desde que há 75 anos apareceu em público, e que pode muito resumidamente definir-se: jornal politicamente independente, de índole católica e conservadora.

Se os esposendenses que o fundaram — Lourenço de Faria Vivas da Costa Leitão e Ernesto Emilio de Faria Azevedo e Araújo — ou aquele excepcional bairrista que, além de fundador, foi a sua grande alma e o seu maior impulsor — José da Silva Vieira — hoje vissem, não reprovariam a iniciativa que aqui tomamos; temos disso plena consciência.

Porém, os espíritos são hoje bastante diferentes do que eram ontem; e ainda bem que o são, enquanto as diferenças significarem evolução no sentido de permitirem maior paz e progresso social. Por isso não nos admiramos, se tudo continuar como até aqui. Mas porque não tentar? Convoque a Mesa da Santa Casa todos os irmãos para as procissões da Semana Santa; ofereça à grande maioria um lugar no Corpo da Irmandade e esperemos o resultado.

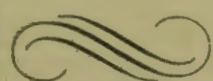
Se ele se traduzir numa maior imponentia destas Festas tão tradicionais na nossa terra, bom serviço prestávamos todos a Esposende, e bem andávamos na defesa da causa de Deus que cada vez mais exige que os homens prestem público testemunho da sua fé.

Um Irmão da Santa Casa da Misericórdia de Esposende

CASA LOSA

M. LOUREIRO LOSA

Rádio e Televisão



GRUNDIG



LARGO DR. FONSECA LIMA

TELEFONE 89226

ESPOSENDE



Mercearia • Louças • Material Eléctrico

Armazenista de Mercearia

RUA BARÃO DE ESPOSENDE

PÁSCOA!

PÃO DE LÓ

NÉLIA

AMÊNDOAS!

TELEFONE 89319

ESPOSENDE

Casa Braga

RUA 1.º DE DEZEMBRO—55

ESPOSENDE

TELEFONE 89349

Materiais de construção, Tintas e Vidros

Ferramentas para todas as artes:

Serralheiro, Carpinteiro, Trolhas, Electricistas, etc.

Folha de Flandres, Chapa Zincada,
Zinco, Arame, etc.

Alvaíado, Esmalte e Drogas
Material Eléctrico

ARTIGOS SANITÁRIOS

Banheiras, Lavatórios, Bidés, Bacias
para Retretes e Urinóis

Torneiras de metal de todos os siste-
mas e dimensões

Bombas para regas e elevações

Tubos plásticos e galvanizados

Todos os acessórios para loiças sani-
tárias

Azulejos e acessórios

Redes, Colchões e Capachos

Cadeiras de Praia

Ceras, Gomas, Lixas, Rafias, etc.

Fogões a lenha e gaz

Louças de ferro fundido, esmalte, alu-
mínio, etc.

Faqueiros de alpaca e aço inoxidável

Artigos de ménage

Utilidades domésticas

Artigos de caça e pesca

Lubrificantes e insecticidas

Utensílios agrícolas

Escovas e vassouras de piaçaba

Tapetes, passadeiras, etc. ect.

AGENTE

Madeira aglomerada •• **Tabopan**

Fibrocimento **Cimianto**

Robbialac

Valentine

Receptores e Televisores:

Ponto Azul

Frigoríficos: **Bosch**

Shell •• Butagaz